



Evento	Salão UFRGS 2015: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Miniestaquia em minijardim clonal de pitangueira e jabuticabeira
Autor	FELIPE MAGGIONI BERTUOL
Orientador	PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA

UFRGS

Faculdade de Agronomia

Aluno: Felipe Maggioni Bertuol

Resumo do trabalho

Durante a realização da Bolsa de Iniciação Tecnológica foram desenvolvidas diversas atividades, tendo-se como atividade principal o desenvolvimento do processo de propagação vegetativa de pitangueira (*Eugenia uniflora*) e jabuticabeira (*Plinia cauliflora*), através da miniestaquia em minijardim clonal.

Um dos principais entraves para o desenvolvimento comercial destas culturas é a carência de informações sobre o seu manejo, e neste contexto, destaca-se o processo de propagação vegetativa. No Brasil, a maioria dos pomares existentes é formada a partir de mudas do tipo pé-franco, que não são recomendadas por formarem plantas com alta variabilidade genética, tendo-se desta forma, pomares bastante heterogêneos, que dificultam as práticas de manejo, principalmente a colheita.

No processo desenvolvido, as plantas matrizes de pitangueira e jabuticabeira são mantidas em casa de vegetação, acondicionadas em vasos (22,0 X 22,0 X 20,0 cm) preenchidos com o substrato areia média. A irrigação é feita diariamente, duas vezes ao dia (manhã e tarde), através de mangueiras gotejadoras espaçadas de 10 cm. A adubação é realizada três vezes por semana, utilizando-se fertilizantes que contém NPK e micronutrientes. Semanalmente, realiza-se o monitoramento dos valores de pH e condutividade elétrica (CE) do substrato, para que se mantenha a faixa adequada para o desenvolvimento das plantas matrizes.

As miniestacas são coletadas semanalmente, sendo coletadas aquelas brotações com cerca de 5 cm de comprimento. Imediatamente após a coleta, elas são colocadas em bandejas com o substrato casca de arroz carbonizada, em câmara de nebulização, onde permanecem em torno de 90 dias. Posteriormente, as miniestacas enraizadas são transferidas para recipientes plásticos com substrato comercial, e colocadas em casa de vegetação, onde permanecem até atingir uma altura de, aproximadamente, 0,80m, que é a altura padrão de comercialização para a maioria das espécies frutíferas.

Até o momento 40% das miniestacas obtiveram enraizamento, sendo que o projeto está em andamento, sendo estudadas alternativas para aumentar este percentual. Desta forma, será possível ter uma noção geral de todo o processo de propagação vegetativa da pitangueira e jabuticabeira através da miniestaquia, e disponibilizar esta tecnologia para os produtores e viveiristas.